

A COORDENAÇÃO MOTORA DOS JOVENS GOLEIROS DE FUTSAL

Diego Marques da Silva¹
Johnatan Ceconi¹
Gerard Maurício Martins Fonseca¹

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi verificar a coordenação motora dos jovens goleiros de futsal, pertencentes às escolinhas desta modalidade esportiva da cidade de Caxias do Sul. A amostra foi constituída por indivíduos de 8 a 14 anos. O trabalho em questão trata-se de um estudo de característica quantitativa, descritiva e transversal. Foi utilizado o teste KTK para coleta de dados. Os resultados apontaram que a maioria dos avaliados, 79,06 % apresentaram um nível de coordenação motora considerado normal. Da mesma forma, os resultados não mostraram diferenças significativas quando comparados os goleiros que treinavam com relação aos que não treinavam.

Palavras-chave: Futsal. Goleiro. Coordenação Motora.

ABSTRACT

The motor coordination of futsal youth golfers

The objective of the research was to assess the coordination of youth futsal goalkeeping belonging to small schools this sport in the city of Caxias do Sul. The sample consisted of individuals 8-14 years. The work in question it is a study of quantitative, descriptive and cross feature. The KTK test was used for data collection. The results showed that most evaluated, 79.06 % had a coordination level considered normal. Similarly, the results showed no significant differences when comparing the goalkeepers who trained with respect to those who did not train.

Key words: Futsal. Goalkeeper. Motor Coordination.

E-mail dos autores:
diegomarquesdasilva@hotmail.com
chico_johnatan@hotmail.com
gmmfonse@ucs.br

Endereço para correspondência:
Gerard Maurício Martins Fonseca.
Rua Humberto de Campos, 1132. Apto. 802.
Bairro: Cristo Redentor. Caxias do Sul-RS.
CEP: 95084-440.

1-Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul-RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Dentro das categorias dos jogos esportivos coletivos, o futsal é considerado um esporte de invasão.

De acordo com Garganta (1998), os esportes de invasão e de circulação de bola apresentam como característica uma constante interação entre ataque e defesa, nos quais as situações de cooperação e oposição são a característica determinante.

Estes aspectos dão ao jogo um dinamismo peculiar, ao mesmo tempo em que criam uma dificuldade no processo de aprendizagem, pois não basta apenas saber realizar as habilidades técnicas, deve ser saber também relacioná-las com as situações táticas presentes a todo o momento no jogo.

Segundo Fonseca e Silva (2011, p. 11), “o ato de ensinar uma habilidade esportiva pressupõe uma organização mínima que proporcione atingir os objetivos traçados inicialmente”.

Neste sentido, existe uma preocupação muito grande com o desenvolvimento de estratégias para o ensino do jogo de futsal. Entretanto, a maioria dos estudos e propostas enfoca principalmente os jogadores de quadra.

Para Moino (2011), o futebol e suas variações, como o futsal, são jogos de equipe em que são utilizados os pés para mover a bola, o que leva ao estudo e análise sobre os fenômenos físicos, técnicos e táticos da exigência destes atletas para esta modalidade.

Todavia, existe um jogador no qual foge destas exigências, e que também requer implicações diferenciadas na realização do jogo e está diretamente ligado a sucesso deste fenômeno desportivo.

Trata-se do goleiro, pois sua atuação se destaca devido a um componente decisivo de sua participação no jogo, onde um erro fatalmente proporcionará o gol da equipe adversária.

Para Fonseca (1998), a pouca ênfase ao desenvolvimento da função do goleiro está associada ao fato de que o papel do goleiro no jogo é muito mais técnico do que tático, ou seja, defender a sua goleira evitando que o adversário faça gol.

As resoluções dos problemas táticos de superação do adversário e a criação de oportunidades para conseguir fazer o gol são funções básicas dos jogadores de quadra. Por

isto, a maioria do processo de ensino do jogo de futsal está direcionada para esta situação.

O goleiro tem um papel muito importante e diferenciado durante o jogo. Conforme Tolussi (1986), ele deve conhecer todos os movimentos táticos e posicionamentos de bolas paradas, orientando seus companheiros no decorrer do jogo.

De acordo com Mutti (2003), a importância do goleiro vai, além disso, pois ele é o único jogador que não pode errar, uma vez que seu deslize possivelmente surta em gol do adversário. Por isso, deve haver um treinamento diferenciado para que ele possa realizar sua função no jogo da melhor maneira possível.

Fonseca e Trentin (2004) acreditam que a boa participação do goleiro no jogo de futsal pode desencadear o sucesso ou o fracasso de sua equipe. Uma boa ação defensiva do goleiro garante que as eventuais falhas de marcação dos jogadores de quadra de seu time não resultem em gols do adversário.

Ainda de acordo com os autores, a sua ação ofensiva é cada vez mais importante no jogo e pode proporcionar a vitória da sua equipe.

Desta forma o goleiro necessita de um bom nível técnico em suas habilidades motoras, para utilizá-las de forma mais produtiva possível para sua equipe.

O desempenho do goleiro dentro do jogo passa pela boa execução das suas habilidades, dos componentes técnicos da função.

Fonseca (1998) destaca como fundamentos técnicos do goleiro: o posicionamento, pois facilita a defesa para os chutes dos jogadores adversários; o deslocamento, que deve ser feito na ponta dos pés, facilitando o desequilíbrio do corpo para uma possível realização de defesa; as pegadas, que são classificadas de acordo com a altura m que a bola chega ao goleiro, podendo ser pegada alta, média e baixa; a queda, que é realizada com o desequilíbrio lateral do corpo em direção a bola juntamente com a impulsão da perna contrária; o lançamento da bola manual, para qual o goleiro deve enviá-la para o ataque; a saída de gol, que deve ser rápida e sem hesitação e tem como objetivo de “fechar” o ângulo de arremate do atacante adversário; o jogo de quadra, que ocorrerá quando o goleiro

necessitar sair totalmente da área para decidir um lance; e a defesa com o pé, a qual acontece em situações em que o goleiro está em desequilíbrio ou em deslocamento.

Por sua vez, Biurrun e Romero (2000) afirmam que o goleiro deve aperfeiçoar seus próprios recursos técnicos, com exercícios diferentes dos seus companheiros, com a intenção de otimizar seu rendimento em uma função altamente especializada. Os autores explicam, ainda, que os gestos técnicos dos goleiros são: a postura de alerta, ou seja, o goleiro deve estar sempre preparado, com uma postura que facilite dar uma resposta imediata; a localização, que é a posição do goleiro na área, em função da situação da bola na quadra; os agarres ou pegadas, que se trata de deter e controlar a bola; e saber chutá-la e dar espalmada, que é o recurso utilizado pelo goleiro para evitar que a bola entre na goleira. Além disto, ele também utiliza saltos e quedas para alcançar a bola, a fim de interromper sua trajetória.

Para Biurrun e Romero (2000) o goleiro de futsal também necessita realizar lançamentos com as mãos e saber sair do gol para suas intervenções defensivas.

O rendimento adequado e o processo de aprendizagem destas habilidades técnicas dependerão de uma boa coordenação motora.

De acordo com Silva (2010), a coordenação motora é importante no desenvolvimento das habilidades motoras e, conseqüentemente, das habilidades técnicas ou esportivas.

O desenvolvimento das habilidades motoras, como os componentes técnicos do goleiro de futsal, é aprimorado ao longo do tempo e este processo será mais eficaz se ocorrer um estímulo ao desenvolvimento das capacidades motoras, que impactam na coordenação dos gestos técnicos.

Essencialmente, a coordenação motora pode ser entendida como “a habilidade de integrar, sistemas motores separados, com variadas modalidades sensoriais, a padrões eficientes de movimento” (Gallahue, Ozmun, goodway 2013, p. 285), sendo que, quanto mais complicadas forem as tarefas requeridas pelo movimento, maior é o nível de coordenação necessário para um desempenho eficiente.

Gorla, Araújo e Rodrigues (2007) apontam algumas condições ou características que atendem uma boa coordenação motora,

como a utilização adequada de força que incide na amplitude e a velocidade do movimento, a correta escolha dos músculos que atuam para o movimento, associada a capacidade de contrair e relaxar a musculatura na medida do seu uso.

O estímulo ao desenvolvimento coordenativo dos movimentos deve ocorrer durante a infância.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) acreditam que durante esta etapa da vida as capacidades perceptivas ficam cada vez mais refinadas. Assim, o sistema sensorio-motor atuará em harmonia cada vez melhor, fazendo com que ao final dessa fase a criança possa executar habilidades complexas desde a perspectiva motora.

De acordo com Greco e Benda (1998), a coordenação motora é fundamental para o desempenho de habilidades básicas e poderá ser aprimorada durante o processo de aprendizagem de habilidades motoras ao longo da vida do indivíduo. Assim, o aprimoramento dela torna-se, necessário durante o processo de aprendizagem e treinamento para os goleiros de futsal.

Neste sentido o trabalho tem como objetivos verificar o nível de coordenação motora dos jovens goleiros de futsal, comparar os níveis de coordenação motora entre as idades e relacionar os níveis de coordenação motora com as condições de treinamento específico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de característica quantitativa, descritiva e transversal (Marconi, Lakatos, 2002).

Os participantes foram 43 goleiros de futsal, pertencentes às escolinhas desta modalidade esportiva da cidade de Caxias do Sul.

Neste sentido, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estar vinculado a escolinhas de futsal públicas ou privadas, recreativas ou esportivas no perímetro urbano da cidade de Caxias do Sul, além de participar dos treinamentos gerais das escolinhas no mínimo duas vezes por semana, ter entre 8 e 14 anos de idade e entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) preenchido.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o teste de coordenação corporal KTK, desenvolvido pelos pesquisadores alemães Kiphard e Schilling (Gorla, Araújo, Rodrigues, 2007).

O instrumento criado primeiramente para avaliar situações de desenvolvimento de domínio do corpo em crianças com deficiência intelectual, mas na atualidade também é utilizado para avaliar a motricidade e os níveis de coordenação de crianças de uma forma geral. O teste envolve componentes da coordenação motora como o equilíbrio, o ritmo, a força, a lateralidade, a velocidade e a agilidade (Gorla, Araújo, Rodrigues, 2007).

Este teste é preconizado para crianças de 5 a 14 anos de idade e a sua aplicação é fácil e rápida, com uma duração média de 15 minutos por criança. O KTK é constituído de quatro tarefas, sendo caminhar de costas em uma trave de equilíbrio, realizar de saltos monopodais, saltos laterais e transferir o corpo sobre plataformas (Gorla, Araújo, Rodrigues, 2007).

No primeiro momento, foi realizado um contato prévio com os responsáveis ou dirigentes das escolinhas de futsal participantes da pesquisa e com os pais dos goleiros, para expor-lhes os objetivos do trabalho. Após o consentimento, os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação dos seus filhos na pesquisa e a utilização das informações obtidas.

A coleta dos dados foi realizada durante o segundo semestre de 2015. Os procedimentos de coleta respeitaram as determinações do protocolo do KTK apregoados por Gorla, Araújo e Rodrigues (2007).

Os resultados foram analisados através da estatística descritiva por meio de tabelas de frequência e classificação dos níveis de coordenação por meio das tabelas normativas e classificação do teste KTK para as respectivas idades das crianças.

Para a comparação entre as idades e o tempo de prática, foi utilizado o teste *T* de Student para amostras não pareadas, e para a comparação entre as idades foi utilizado a

Análise de Variância, ambos com nível de significância de $p=0,05$ (Motta, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a pesquisas no futsal, a maioria dos estudos e propostas versam sobre os processos de ensino do jogo (Barbieri, 2009; Mutti, 2003; Santana, 2004).

Dos trabalhos em língua portuguesa poucos abordam a ação do goleiro de forma mais específica (Fonseca, 2000).

Neste sentido, estudar a ação do goleiro e os aspectos que compõem sua formação é, a nosso ver, interessante e necessário.

No desempenho das habilidades técnicas do futsal, o papel das capacidades motoras é fundamental para o desempenho dos atletas.

Em algumas habilidades, nas quais a técnica é preponderante, como o caso dos goleiros, o desenvolvimento destas deve ser caracterizado por treinamentos diferenciados com o objetivo de aprimorar suas habilidades técnicas, possibilitando a ele desempenhar melhor suas funções na quadra.

Segundo estudiosos do comportamento motor (Greco, Benda, 1998; Meinel, Schnabel, 1984; Schmidt, Wrisberg, 2001, Weineck, 1989), para que os resultados no desempenho das habilidades sejam adequados, o suporte das capacidades motoras, principalmente as capacidades coordenativas, é muito importante.

O goleiro deve ter uma formação apoiada em um bom repertório motor, na medida em que suas habilidades são cruciais para o bom desempenho no jogo. Na construção deste repertório, a coordenação motora tem um papel importante, principalmente na realização de habilidades motoras de maneira específica. Quanto mais jovem o praticante, mais sensível à aprendizagem e desenvolvimento de tais habilidades.

A tabela 1 mostra a distribuição dos resultados com base na classificação da coordenação motora, proposta pelo teste KTK, para os jovens goleiros avaliados no presente trabalho.

Tabela 1 - Distribuição geral dos níveis de coordenação motora.

Idade	Insuficiência	Perturbação	Normal	Boa	Muito Boa
8/9	0%	0%	27,90%	2,33%	0%
10/11	4,65%	6,98%	25,58%	0%	0%
12/13/14	0%	4,65%	25,58%	2,33%	0%
Total	4,65	11,63%	79,06%	4,66%	0%

Percebe-se que a maioria dos avaliados (79,06%) apresentaram um nível considerado normal no referente a coordenação motora. Este percentual está relativamente equilibrado, pois como podemos perceber o nível normal apresenta a maior quantidade de atletas em todas as três categorias avaliadas.

Os dados também mostram que há uma tendência geral para um menor nível de coordenação, na medida em que 16,28% apresentam perturbação ou insuficiência na coordenação motora, em comparação com apenas 4,66% que apresentam boa coordenação.

Da mesma forma, os goleiros mais jovens apresentam, na média, uma tendência de melhor coordenação do que as outras duas categorias. Com boa coordenação motora a criança tem um melhor desempenho também nas suas atividades diárias, tornando-a mais confiante e com a auto-estima mais elevada.

Um estudo realizado por Ramos e Menon (2011) avaliou a coordenação motora de 30 escolares do sexo masculino, de 12 a 14 anos de idade, pertencentes a uma escola do ensino fundamental, e que praticavam o futsal nas aulas de educação física ou fora da escola.

Os resultados mostraram que metade dos meninos, ou seja, 50% deles apresentaram um nível considerado normal.

Também constataram que 33,3% dos avaliados apresentaram uma boa coordenação motora. Já 16,6% dos indivíduos apresentaram um nível de coordenação, considerada muito boa pela tabela normativa do teste KTK.

Nenhum dos alunos demonstrou perturbação e insuficiência na coordenação motora. Com base neste estudo, os autores destacam que quando mais recente for a base motora da criança, melhor desempenho ela terá quando chegar ao momento de se especializar em um determinado esporte.

Quando analisamos o nível de coordenação motora dos goleiros por categoria, percebemos que os resultados são semelhantes aos resultados gerais, apresentados anteriormente.

Os resultados, quando considerados apenas os níveis de coordenação, não apresentaram diferença estatisticamente significativa, de acordo com a análise de variância realizada.

Porém, quando a análise é feita com base no Quociente Motor (QM), os dados mostram que ocorre uma diferença significativa ($p=0,05$), como podemos observar na tabela 3 apresentada a seguir.

Tabela 2 - Distribuição por categoria dos níveis de coordenação motora.

Idade e Nível	8 e 9	10 e 11	12, 13 e 14
Insuficiência	0%	12,5%	0%
Perturbação	0%	18,75%	14,28%
Normal	92,31%	68,75%	78,57%
Boa	7,69%	0%	7,15%
Muito Boa	-	-	-
Total	100%	100%	100%

Tabela 3 - Comparação do Quociente Motor por idade.

Idade	Média	Idade	Média	Significância $P=0,05$
8/9	405,92	10/11	365,37	0,007
8/9	405,92	12/13/14	395,92	0,504
10/11	365,37	12/13/14	395,92	0,036

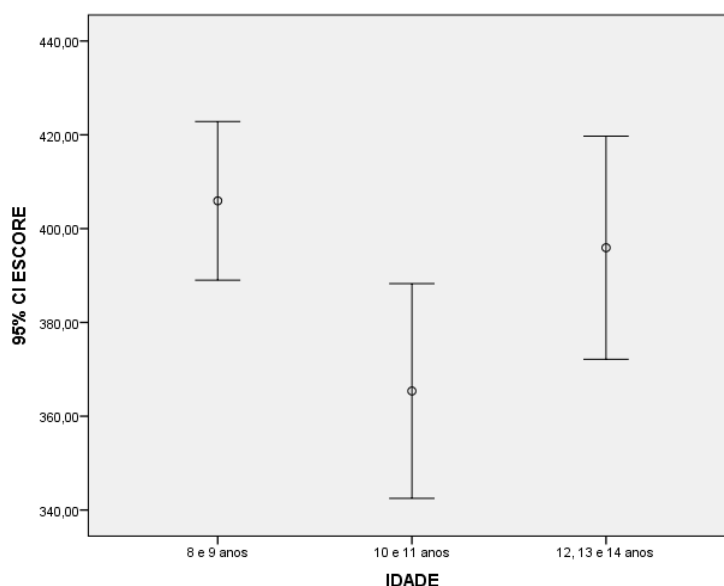


Gráfico 1 - Intervalo de confiança para o Quociente Motor.

Observa-se um nível de significância de 0,007 no nível de coordenação motora, quando comparados os resultados do QM entre os goleiros de 8/9 anos em comparação com os de 10/11 anos.

Da mesma forma, os goleiros mais velhos apresentam melhor coordenação do que os de 10/11 anos. A distribuição nos níveis coordenativos, pode ser melhor observado no gráfico 1.

De acordo com Weineck (2000) a segunda infância, compreendida entre 7 a 10 anos, é a idade ideal para o desenvolvimento das capacidades coordenativas e para se obter um repertório motor amplo.

Defendemos que é nessa fase em que as crianças recebem diversos estímulos e procuram se movimentar mais, seja no ambiente escolar ou na interação com os outros indivíduos no contexto onde vivem, experimentando diferentes possibilidades de movimento e conseqüentemente alcançando assim um ganho no repertório de habilidades motoras e no desenvolvimento da coordenação.

Também com relação a isto, Gorla, Araújo e Rodrigues (2007) destacam que o bom desempenho motor melhora os resultados escolares das crianças e proporcionam melhoria na aceitação social das mesmas.

Um trabalho realizado por Abreu e Zacaron (2014) que avaliou a coordenação motora de 210 crianças, idades de 8 a 10, praticantes de esportes diversos, encontrou resultados semelhantes, no que diz respeito a um melhor nível coordenativo nas crianças mais jovens. Os resultados apontaram que quanto mais cedo a inserção das crianças em práticas corporais, melhor será seu nível de coordenação motora. Outro estudo, desta vez com 40 bailarinas, com idade entre 08 e 12 anos foi realizado por Gemelli, Fonseca e Trentin (2015) e também encontrou resultados que apontaram uma tendência de melhor nível coordenativo entre as praticantes mais novas.

De acordo com Silva (2010) o processo de maturação do indivíduo que influencia no desenvolvimento da coordenação ocorre de forma independente do processo de aprendizagem.

Porém, o desenvolvimento da coordenação está muito associado aos tipos de experiências corporais e aprendizagens motoras construídas pelo sujeito com base nas tarefas realizadas.

A literatura especializada defende que as crianças mais novas são beneficiadas pelas experiências motoras, pois quanto mais precocemente estimulado o repertório motor da criança, melhor será seu desenvolvimento ao longo da vida (Gallahue, Ozmun, 2005; Valentini, Toigo, 2006).

Em outro estudo sobre futsal, Silva (2006) realizou um comparativo da coordenação motora de crianças praticantes e não praticantes do esporte. Sua amostra foi composta por 20 escolares de 7 a 8 anos idade do sexo masculino que jogavam futsal regularmente e 20 crianças não praticantes, que possuem a prática de atividades físicas somente na educação física escolar. Para a coleta de dados também foi utilizado o teste KTK.

Em todas as tarefas, os meninos praticantes de futsal obtiveram melhor desempenho do que as crianças não praticantes. Tendo por base a tabela de

classificação do KTK, dos alunos praticantes de futsal, 15% apresentaram nível coordenativo considerado normal, 70% dos indivíduos obtiveram boa coordenação e outros 15% se encontraram na classificação alta. Já dos alunos não praticantes, 20% tiveram boa coordenação e os outros 80% foram considerados como coordenação normal. O estudo aponta para a importância da prática de atividades esportivas para o desenvolvimento da coordenação motora.

A tabela 4 apresenta os resultados do teste *T* de Student para a comparação entre os goleiros que realizam treinamentos específicos e aqueles que não treinam.

Tabela 4 - Comparação entre treino específico e não.

	Alunos	Média	Desvio Padrão	Significância
Treina	31	386,96	43,28	0,791
Não treina	12	389,16	38,33	

Observa-se na tabela 4 que os resultados não mostraram diferenças significativas entre os goleiros que recebem treinamento específico e aqueles que não recebem.

Acreditamos que os tipos de treinamento possivelmente sejam mais focados no desempenho de movimentos mais específicos ou de fundamentos básicos, como pegar a bola, como cair, dobrar o joelho certo corretamente, se movimentar, etc. São treinamentos necessários principalmente para jovens que estão iniciando. Outra possibilidade para justificar o resultado obtido, pode residir no fato de que a carga de treino possivelmente seja insuficiente.

CONCLUSÃO

A coordenação motora dos jovens goleiros deve ser estimulada justamente para facilitar a aquisição de uma variabilidade de movimentos na construção de um repertório motor adequado para o bom desempenho da sua posição no jogo.

Ao finalizar a pesquisa, constatou-se que o nível de coordenação motora da grande maioria dos avaliados foi considerado normal, onde há também um número considerável de goleiros classificados com perturbação e insuficiência motora quando comparados com

níveis mais significativos como por exemplo, boa coordenação.

Também se constatou um resultado superior dos goleiros mais jovens frente aos mais velhos, confirmando com o referencial teórico em que quanto mais jovem o praticante, mais sensível à aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras.

Quando analisamos o nível de coordenação motora por categoria, os resultados foram semelhantes ao geral, porém quando a análise é feita com base no quociente motor, têm diferença entre as idades.

Já quando relacionados os níveis de coordenação motora com as condições de treinamento específico, os resultados não mostraram diferenças significativas.

É necessário nesse sentido que haja reformulações no seu contexto de prática, aumentando e adequando estímulos na formação geral dos goleiros, enfocando diferentes aspectos para um melhor aprendizado.

Cada vez mais o esporte se desenvolve com base na ciência e nas experiências exitosas.

Entretanto, em relação aos estudos, pouco se discute e se avalia quando o tema é o goleiro de futsal.

Este estudo apresentou limitações, pois algumas escolinhas não participaram da

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

pesquisa, por não terem goleiros específicos em suas categorias muitas delas trabalhando somente com recreação.

Nesse sentido, para se obter resultados mais substanciais e consideráveis sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos envolvendo maior número de goleiros.

Destaca-se ainda, a necessidade de novas pesquisas nesse contexto, em especial, aos treinamentos de goleiros e coordenação motora.

REFERÊNCIAS

- 1-Barbieri, F. A. Futsal: conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento. Jundiaí. Fontoura. 2009.
- 2-Biurrún, J. M. I.; Romero, R. D. El portero en el fútbol sala. Madrid. Gymnos. 2000.
- 3-Fonseca, G. M. M. Futsal: Treinamento para goleiros. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.
- 4-Fonseca, G. M. M.; Silva, M. A. Jogos de Futsal: da Aprendizagem ao Treinamento. 2ª edição. Caxias do Sul. EDUCS. 2011.
- 5-Fonseca, G. M. M.; Trentin, L. El joven portero de fútbol-sala: una evaluación del desarrollo motor. Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte. Vol. 4. Núm. 14. p. 72-81. 2004.
- 6-Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C.; Goodway, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7ª edição. São Paulo. AMGH. 2013.
- 7-Garganta, J. Para uma teoria dos jogos deportivos colectivos. In: Graça, A.; Oliveira, J. (Eds.). O ensino dos jogos desportivos. 3ª edição. Cidade. Editora. 1998. p. 11-27.
- 8-Gorla, J. I.; Araújo, P. F.; Rodrigues, J. L. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: Teste KTK. São Paulo. Phorte, 2007.
- 9-Greco, P. J.; Benda, R. N. (Org.). Iniciação Esportiva Universal. Vol. 2. Belo Horizonte. UFMG. 1998.
- 10-Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. Técnicas de pesquisa. 5ª edição. São Paulo. Atlas. 2002.
- 11-Meinell, K.; Schnabel, G. Motricidade I: Teoria da Motricidade Esportiva sob o Aspecto Pedagógico. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico. 1984.
- 12-Moino, G. S. Análise Tática da Exigência de Situações de Jogos Para Goleiros Jovens. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Núm. 8. p.127-141. 2011.
- 13-Motta, B. T. Bioestatística. 2ª edição. Caxias do Sul. EDUCS. 2006.
- 14-Mutti, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2ª edição. São Paulo. Phorte. 2003.
- 15-Santana, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.
- 16-Schmidt, R. A.; Wrisberg, C. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre. Artmed. 2001.
- 17-Silva, S. A. Bateria de testes para medir a Coordenação com bola de crianças e jovens. Porto Alegre. Tese Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.
- 18-Tolussi, F. C. Futebol de Salão. São Paulo. 3ª edição. Hemus. 1986.
- 19-Weineck, J. Manual do treinamento esportivo. 2ª edição. Manole. São Paulo. 2000.

Recebido para publicação em 06/04/2016
Aceito em 17/05/2016